

Proteção de canídeos silvestres ameaçados no Brasil, em plantações florestais

José Luiz da Silva Maia 1, Jane Luisa Wadas Lopes 2, João Airton Gotardi 3

1 Engenheiro Florestal, Morada Consultoria Ltda ME, jose.maia53@terra.com.br, (14)998901211, Agudos-SP (autor correspondente);

2 Engenheira Florestal, Dra, Consultora independente; Agudos-SP

3 Técnico em mensuração florestal, Consultor independente; Lençóis Paulista-SP.

No Brasil, das seis espécies de canídeos existentes, quatro estão vulneráveis à extinção e foram incluídas no Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres (PAN Canídeos) coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (ICMBio/CENAP), sendo elas: cachorro-de-orelha-curta (*Atelocynus microtis*), cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*). Para identificar medidas de proteção desses canídeos em plantações florestais comerciais, foram enviados um informativo ilustrado e um questionário a 44 empresas florestais, em setembro de 2021. Até dezembro de 2021, 9% (4 empresas) responderam ao questionário, informando possuir estudos da fauna silvestre realizados há mais de cinco anos, utilizando armadilhas fotográficas e métodos diretos de registros. Essas empresas estão localizadas nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, com fazendas nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Pampa, com registros de lobo-guará, cachorro-vinagre e raposinha-do-campo, que podem ser georreferenciados com base no Cadastro Ambiental Rural (CAR) das fazendas. Constatou-se a convergência das medidas adotadas no manejo florestal com os objetivos específicos do PAN Canídeos. As empresas informaram: manter remanescentes da vegetação nativa e promover a sua conectividade; prevenir e combater incêndios florestais; realizar o cultivo sem uso do fogo no preparo do solo; orientar trabalhadores, visitantes e fornecedores para a conservação da fauna silvestre. São formados corredores ecológicos conectando remanescentes da vegetação nativa na escala das fazendas e duas empresas constituíram Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). As quatro empresas possuem procedimentos para proteção das Áreas com Alto Valor de Conservação (AAVC) em suas propriedades. Foram identificadas oportunidades de melhoria em relação aos objetivos específicos do PAN Canídeos para “redução de impactos negativos de doenças e interação com animais domésticos” e “redução da remoção e perda de indivíduos por conflitos”, cabendo implementar estratégias locais para maior controle do abate de canídeos silvestres e a prevenção da transmissão de doenças quando da interação dos canídeos silvestres com animais domésticos. Três empresas possuem certificação do bom manejo florestal e uma empresa se prepara para a essa certificação. Concluiu-se que as empresas que responderam o questionário adotam práticas largamente convergentes com os objetivos do PAN Canídeos, com oportunidades de melhorias nas estratégias empregadas, havendo grande potencial para estabelecimento de parcerias entre as empresas florestais e o ICMBio/CENAP a partir de ações conjuntas no PAN Canídeos.

Palavras-chave: plantações florestais, canídeos, proteção

Agradecimentos/Apoio: Ao Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Canídeos pelo suporte e apoio para o desenvolvimento da pesquisa e às oportunidades de participação nas reuniões técnicas. Aos especialistas das empresas que responderam o questionário.